

TRANSIÇÃO AGRÍCOLA E AMBIENTAL DO MEIO RURAL BRASILEIRO

Introdução geral

As áreas rurais brasileiras estão passando por rápidas transformações, sobretudo em relação ao aumento da extensão das monoculturas, à exclusão dos produtores familiares e à degradação dos recursos naturais (desmatamento, erosão, poluição). Essas transformações são heterogêneas e complexas. Envolvem a lógica dos atores privados e públicos, em espaços com potencialidades e vulnerabilidades diferenciadas.

Há quatro razões principais para se interessar por este tema:

- O Brasil se caracteriza por ser uma grande potência agrícola e que ocupa um lugar cada vez mais importante, em escala global, na produção de alimentos, fibras vegetais e agrocombustíveis. Portanto, é essencial compreender melhor estas características de produção e, conseqüentemente, as transformações dos espaços rurais e a sua integração na globalização, assim como as conseqüências para os produtores, para o desenvolvimento local e para o abastecimento do país.

- O Brasil também é um país que contém biomas de excepcional biodiversidade e que desempenham um papel fundamental no sequestro ou emissão de gases de efeito estufa, sendo que a conservação desses biomas é essencial para as populações locais que bebem água e respiram o ar nesses espaços em franca transformação, assim como para a humanidade global que vem sendo afetada pelas mudanças climáticas.

- As transformações dos sistemas agrícolas têm conseqüências sociais consideráveis, sobretudo, nos territórios ocupados pelas populações tradicionais, indígenas e quilombolas, e pelos agricultores familiares, bem como pelos novos atores da agricultura. A expansão do modelo produtivista leva a conflitos pela apropriação do espaço e dos recursos naturais.

- Mas o Brasil também está experimentando inovações em busca da sustentabilidade, levando em conta melhor os serviços ecossistêmicos nos sistemas de produção ou reduzindo seus impactos sobre os recursos naturais. Essas inovações fazem parte da transição agroecológica em um nível mais alto de integração, combinando ecologia, aspectos sociais e políticos, com práticas agrícolas mais brandas do ponto de vista técnico. Baseiam-se no conhecimento tradicional das populações autóctones, nas escolhas dos modelos de desenvolvimento e, de certa forma, apoiados por políticas públicas desenvolvidas em diferentes níveis.

Neste sentido, de 27 a 29 de setembro de 2021, foi organizado em Le Mans, França, um colóquio internacional sobre o tema da transição agrícola e ambiental do meio rural brasileiro. Reuniu investigadores e doutorandos de vinte estabelecimentos de investigação de diferentes países. Assim, nove desses trabalhos são apresentados nesta edição especial da revista Para Onde!?

Os artigos contidos neste número tratam da caracterização das transformações espaciais, da compreensão das forças em ação e suas conseqüências sociais e

ambientais, como também das possíveis orientações no sentido de uma melhor convivência entre as Sociedades Humanas/a Natureza, conduzindo à redução das desigualdades sociais. Os temas abordados são tão diversos quanto às áreas de atuação profissional dos autores: as interações entre o ambiente biofísico e as práticas agrícolas (seja pela alteração dos recursos naturais ou pelo desenvolvimento de sistemas de produção mais sustentáveis), a magnitude da transição agroecológica versus consumo de insumos por meio de análise de banco de dados, as técnicas de silviculturas para restaurar florestas, o desenvolvimento de circuitos curtos, a valorização de subprodutos da agroindústria de cooperativas, a dinâmica de conflitos e a gestão de recursos hídricos. A diversidade de contextos é considerada de acordo com os biomas e do tipo de agricultura: empresarial e familiar; pecuária, lavoura, arboricultura e extrativismo. As escalas de análise também são variadas: macroanálises nos níveis nacional, regional e de unidade da federação, análises de paisagens e de uso do solo, análises de bacias hidrográficas e de projetos locais.

Diferentes instituições de pesquisa são representadas por meio dos autores: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o Instituto Chico Mendes (ICMBio), o Instituto Federal do Pará (IFPA), a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade de Rennes 2 e a Universidade de Le Mans.

François Laurent, Pierre-Cyril Renaud e Roberto Verдум

TRANSITION AGRICOLE ET ENVIRONNEMENTALE DES ESPACES RURAUX BRÉSILIENS

Introduction générale

Les espaces ruraux brésiliens connaissent des transformations rapides du fait de l'extension des cultures de rente, de l'exclusion des producteurs familiaux et de la dégradation des ressources naturelles (déforestation, érosion, pollutions). Ces transformations sont hétérogènes et complexes. Elles font intervenir des logiques d'acteurs privés et publics, dans des espaces aux potentialités et aux vulnérabilités différenciées.

Il y a quatre grandes raisons de s'intéresser à ce thème :

- Le Brésil est une grande puissance agricole qui ne cesse de monter et d'occuper une place de plus en plus importante à l'échelle mondiale dans la production d'aliments, de fibres végétales et d'agrocarburants. Il est essentiel de mieux comprendre ces phénomènes, la transformation des espaces, leur intégration dans la mondialisation, les conséquences pour les producteurs, pour le développement local et pour l'alimentation des territoires et du pays.

- Le Brésil est aussi un pays qui contient des biomes d'une biodiversité exceptionnelle et qui jouent un rôle clef dans la séquestration ou l'émission de gaz à effets de serre, la conservation de ces milieux naturels est essentielle pour les populations locales qui boivent l'eau, respirent l'air issu des zones en transformation, et le monde entier qui est affecté par le changement climatique.

- Les transformations des systèmes agricoles ont des conséquences sociales considérables dans les territoires affectant les populations les occupant, les agriculteurs familiaux et les populations indigènes, comme les nouveaux acteurs de l'agriculture. L'expansion du modèle productiviste entraîne des conflits pour l'appropriation de l'espace et des ressources naturelles.

- Mais, le Brésil connaît également des innovations à la recherche de durabilité, prenant mieux en compte les services écosystémiques dans les systèmes de production ou réduisant leurs impacts sur les ressources naturelles. Ces innovations s'inscrivent dans la transition agroécologique à un niveau d'intégration supérieur associant l'écologie, le social et le politique, ou l'écologisation des pratiques d'un point de vue plus technique. Elles s'appuient sur la connaissance des populations, de leurs savoir-faire, de leur volonté de choisir les formes de leur développement, et sont soutenues pour certaines par des politiques publiques développées à différents niveaux.

Du 27 au 29 septembre 2021, un colloque international a été organisé au Mans au sujet de la transition agricole et environnementale des espaces ruraux brésiliens. Il a réuni des chercheurs et doctorants venant d'une vingtaine d'établissements de recherche de différents pays. Neuf de ces travaux sont aujourd'hui présentés dans le numéro spécial de

la revue Para Onde?!

Les articles contenus dans ce numéro spécial portent sur la caractérisation des transformations, sur la compréhension des forces en œuvre et de leurs conséquences sociales et environnementales et sur les orientations envisageables pour tendre vers une meilleure coexistence Homme/Nature et une réduction des inégalités sociales dans les campagnes. Les sujets traités sont variés comme les disciplines des auteurs : les interactions entre le milieu bio-physique et les pratiques agricoles (que ce soit par l'altération de ressources naturelles ou par le développement de systèmes de production s'inscrivant dans la durabilité), l'ampleur transition agroécologique versus la consommation d'intrants au travers d'une analyse de base de données, des techniques sylvicoles pour restaurer les forêts, le développement de circuits courts, la valorisation de sous-produits de l'industrie agro-alimentaire de coopératives ou les dynamiques de conflits et de gestion des ressources en eau. La diversité des contextes est prise en compte selon les biomes et les régions et selon le type d'agriculture : agriculture entrepreneuriale et agriculture familiale ; élevage, grandes cultures, arboriculture et extractivisme. Les échelles d'analyse sont également variées : analyses macro aux échelles nationales, régionales et des unités de la fédération, analyses des paysages et de l'occupation du sol, analyses de bassins versants et analyses de projets locaux.

Différentes établissements de recherche sont représentés au travers des auteurs : l'Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), l'Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), l'Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), l'Instituto Chico Mendes (ICMBio), l'Instituto Federal do Pará (IFPA), l'Universidade Federal do Pará (UFPA), l'Universidade Federal do Amazonas (UFAM), l'Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), l'Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), l'Université de Rennes 2 et Le Mans Université.

François Laurent, Pierre-Cyril Renaud et Roberto Verдум